

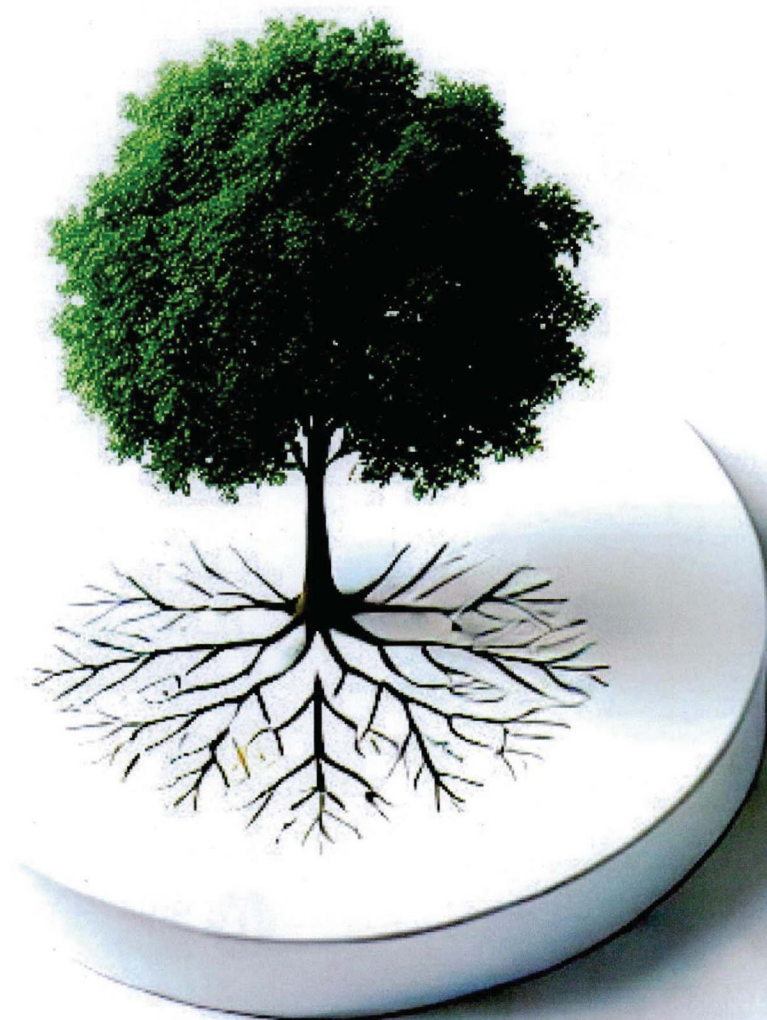


ID: 112828611

01-07-2024

22

SUSTENTÁVEL



# Capital natural e inovação

## projetos para um futuro verde

Texto: Mónica Costa

**A necessidade de soluções tecnológicas sustentáveis e a integração de práticas responsáveis que envolvem *stakeholders* de diversas áreas foram a debate numa mesa-redonda sobre a valorização do capital natural.**

**A iniciativa foi moderada por Joana Faria, a secretária executiva do Forest Stewardship Council - FSC Portugal que esteve à conversa com Cristina Guimarães, investigadora do Inesc Tec, que falou de alguns projetos relevantes desta entidade, onde se destaca a utilização de robótica para varrer o fundo do mar e contabilizar o capital natural.**

**A** importância de compreender e valorizar o capital natural, equiparando-o ao capital financeiro, sublinhando que as empresas dependem tanto de recursos naturais quanto de recursos financeiros e devem incorporar essa dependência nas suas estratégias, foi o ponto de partida para a conversa. Joana Faria lembrou que, embora os mercados de carbono e o sequestro de carbono sejam frequentemente discutidos, os serviços dos ecossistemas vão além disso, proporcionando inúmeros benefícios à sociedade e ao mundo empresarial. E, explicou que o FSC desenvolveu um procedimento para medir e reconhecer o impacto positivo das florestas sustentáveis, incluindo relatórios sobre biodiversidade, carbono, solo, água e serviços recreativos, contribuindo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A segunda participante desta mesa-redonda - Cristina Guimarães, investigadora sénior do Centro para a Inovação Tecnológica e Empreendedorismo do Inesc Tec - falou sobre a importância da integração da gestão com a sustentabilidade e destacou que as empresas ainda mantêm um foco excessivo na pegada de carbono, embora a dimensão

social tenha vindo a ganhar importância. A investigadora frisou, igualmente, que o equilíbrio entre as componentes económica, ambiental e social é essencial para a sustentabilidade empresarial.

Cristina Guimarães apresentou, ainda, as iniciativas do Centro de Inovação e Tecnologia do Inesc Tec, com foco em ferramentas de inovação responsável e no envolvimento dos *stakeholders*, dizendo que "a tecnologia que desenvolvemos não pode ficar dentro de portas, tem que ser transferida".

Destacando a importância de valorizar o capital natural, Cristina Guimarães disse que "não podemos fazer uma componente social importante sem falar de capital natural", pois está diretamente relacionado com os desafios societais. Com mais de 700 investigadores, o Inesc Tec trabalha para assegurar que a inovação seja socialmente responsável e desejável e atua em quatro áreas principais - informática, engenharia industrial e sistemas, redes de sistemas inteligentes e energia, com uma forte ênfase em projetos de energia verde, hidrogénio verde e sistemas energéticos *offshore*.

Respondendo à questão de Joana Faria sobre se as empresas, que abordam esta entidade para projetos, priorizam o retorno económico, Cristi-

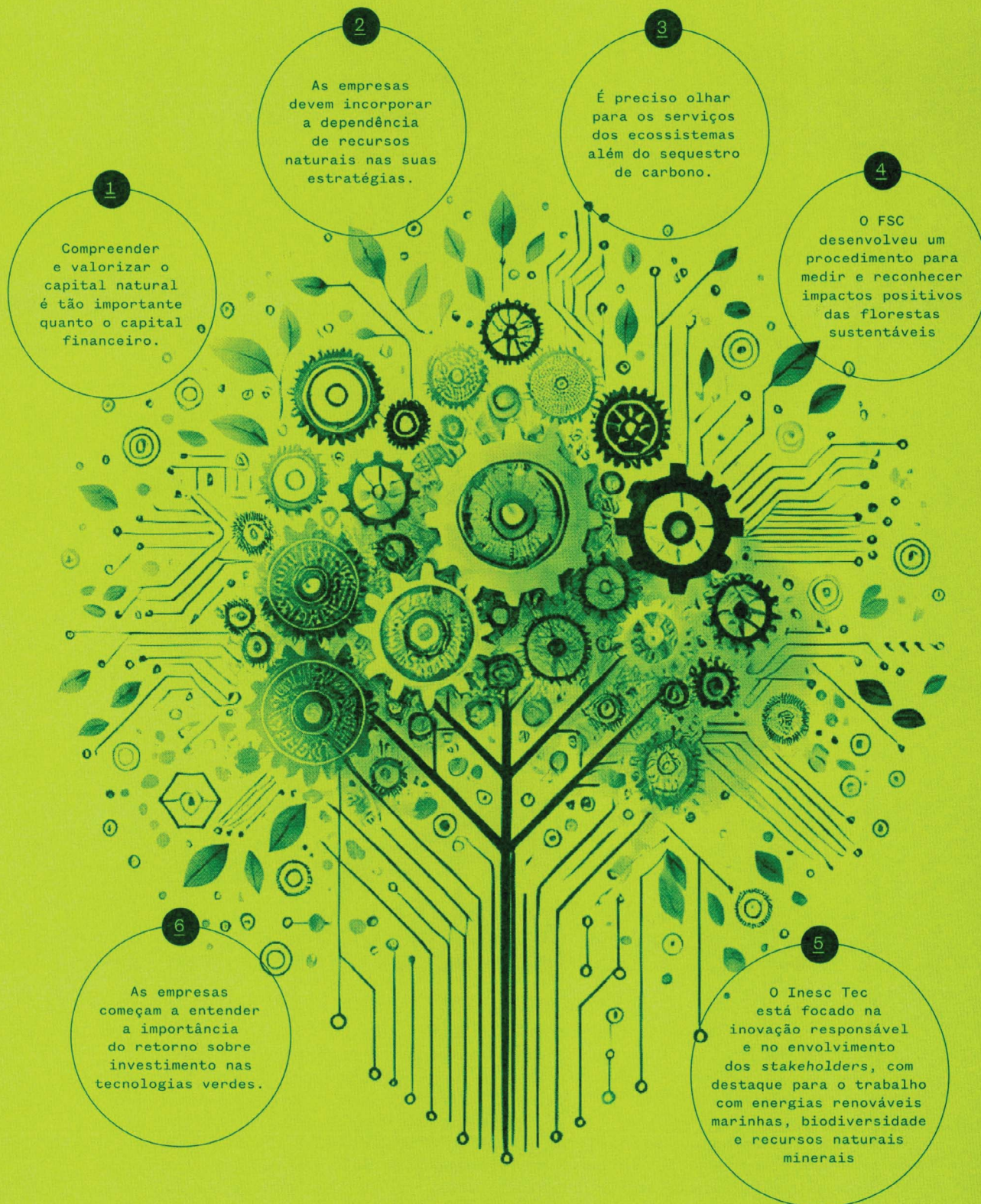


na Guimarães confirmou que estas, inicialmente, perguntavam qual o retorno que teriam sobre o investimento, mas que atualmente querem perceber quanto será o *return on investment* das suas tecnologias verdes.

A investigadora garantiu ainda que promovem uma abordagem responsável, beneficiando tanto o ambiente, quanto a sociedade. Cristina Guimarães explicou que "não há projetos que não sejam reuti-

lizados" e que sejam constantemente reavaliados para garantir uma construção responsável.

Por seu turno, Joana Faria destacou a importância da circularidade e a necessidade de equilibrar as dimensões ambiental, social e económica na sustentabilidade. Cristina Guimarães concordou, explicando que o Inesc Tec adota uma abordagem holística em projetos colaborativos, como o FireRES, que avalia 34 ações de inovação florestal com base



em 16 dimensões de inovação responsável. A investigadora explicou, ainda, que a União Europeia inicialmente definiu quatro dimensões obrigatórias: antecipação, reflexão, inclusão e responsividade, mas que o Inesc Tec ampliou essa abordagem para incluir dimensões como transparência, governança, ética, ambiental, social, económica, tecnológica, organizacional, educacional, industrial e empresarial.

### Empreender com responsabilidade

Cristina Guimarães sublinhou a importância do empreendedorismo responsável desde o início e explicou que o Inesc Tec oferece formação avançada em inovação responsável. “A parte de empreendedorismo é muito importante” declarou, adiantando que o Inesc Tec ensina engenheiros a serem empreendedores responsáveis, incorporando inovação responsável nos seus modelos de negócio desde o primeiro módulo de formação.

Joana Faria também destacou a participação do FSC no projeto FireRES, que tem foco na prevenção, deteção e rescaldo de incêndios florestais e Cristina Guimarães acrescentou que o Inesc Tec trabalha em diversas áreas de desenvolvimento, utilizando ferramentas como o SCORE, que é validada em vários setores além das florestas, como no têxtil, embalagens de plásticos e agrifood.

A investigadora falou ainda do projeto SoTecIn Factory, que envolve empreendedores em inovação responsável, e que avalia soluções que atendam aos princípios da economia circular. Segundo Cristina Guimarães, “o score é visto de uma forma ongoing” e visa a melhoria contínua e a reflexão. Sobre a iniciativa em si, a investigadora detalhou: trata-se de um projeto europeu com duas *calls*. É destinado a recém-empreendedores, não podem ser empresas com muitos anos de existência e têm de ter uma solução de base tecnológica para dar resposta aos desafios das três cadeias de valor - têxtil, embalagens de plásticos e também na *agrifood*. Os finalistas vão ter um prémio para conseguir implementar os seus demonstradores em ambiente real, ou ser validados em ambiente de mercado.

Posteriormente entram num processo de convalidação e a partir desse match vão entrar num processo de cocriação para validação da sua solução. A intenção é chegar ao fim do próximo ano com o demonstrador pronto a ser implementado no mercado.

Neste campo, Joana Faria destacou a necessidade de uma ferramenta abrangente para áreas distintas, tendo Cristina Guimarães concordado,

enfatizando a importância da gestão integrada do capital natural e a análise dos nexos, como o da água em relação aos outros capitais naturais.

A investigadora aludiu, ainda, aos 134 projetos ligados à *agrifood* e relacionados com o mar, onde o Inesc Tec ganhou o prémio Mar Sustentável, destacando o trabalho com energias renováveis marinhas, biodiversidade e recursos naturais minerais. Cristina Guimarães enfatizou a importância do varrimento do *deep sea* com robótica para a contabilização do capital natural, utilizando o *framework* internacional System of Environmental Economic Accounting.

Joana Faria concluiu afirmando que todos esses projetos têm em comum “a gestão dos recursos e a sua valorização”, refletindo a visão integrada e responsável sobre o capital natural e a sustentabilidade. ●



Joana Faria

Secretária executiva do Forest Stewardship Council - FSC Portugal

“ O Inesc Tec trabalha em diversas áreas de desenvolvimento, utilizando ferramentas como o SCORE, que é validada em vários setores além das florestas, como no têxtil, embalagens de plásticos e agrifood